

# Responsum

Tradução, notas e comentário de  
J. GUINSBURG

## De Maimônides para Obadiá, o Prosélito

A ficha de crédito de  
**J. GUINSBURG**  
encontra-se na p. 64.

### Questão:

A questão que Obadiá o prosélito justo propôs ao nosso mestre, Moisés, de abençoada memória, e suas respostas (1).

### Resposta:

Diz Moisés, o filho de Maimon dos filhos do exílio de Jerusalém na Espanha (2), que a sua memória seja uma bênção (3).

Vieram a nós as questões do nosso mestre e rabi, Obadiá, o douto e inteligente prosélito. Que Deus lhe retribua e que a recompensa dada a ele pelo Deus de Israel seja perfeita, uma vez que ele veio buscar abrigo sob suas asas. Perguntais pelo procedimento a ser adotado com referência às bênçãos e orações. Quando orardes privadamente ou com a congregação, podereis dizer, “Deus de *ossos* pais, que *nos* santificou com seus mandamentos, e que nos separou e escolheu e deu herança aos *ossos* pais e *nos* tirou da terra do Egito e fez milagres aos *ossos* pais”, e todas que tais frases similares (4)? Deveis dizê-las todas

como são; e não deveis mudar uma única palavra, mas exatamente como um israelita nato ora e abençoa, assim deveis orar e abençoar, quer se estiverdes orando privadamente quer se fordes o chantre da congregação.

A essência da matéria é a seguinte: Abraão, nosso pai, ensinou a todas as pessoas e trouxe-lhes a sabedoria e falou-lhes da fé verdadeira e da unidade de Deus e rejeitou ídolos e anulou seu serviço e trouxe muitos sob as asas da Divina Presença, instruiu-os e ordenou a seus filhos, em sua casa, a guardarem a trilha de Deus depois dele, assim como está escrito na Torá: *Porque Eu o conheço [diz Deus], que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele para que guardem o caminho de Deus* (5). Por isso, todo aquele, até o fim de todas as gerações (6), que se tornar um prosélito e quem quer que declare o nome de Deus como Uno, como está escrito na Torá, é um discípulo de Abraão, nosso pai, haja paz sobre ele, e eles são todos filhos da sua

- 1 Visto que seu pai não era membro da casa de Israel, o prosélito quer saber se nas suas orações pode dizer “Deus de *ossos* pais”.
- 2 Por deferência ao prosélito, o Rambam se descreve com uma frase tomada do profeta Obadiá 1:20.
- 3 O responsum foi copiado após a morte de Maimônides.
- 4 Isto é, que aparecem frequentemente no Livro de Orações.
- 5 Gên. 18:19.
- 6 Quer dizer, em todos os tempos no futuro.

casa. Foi ele quem os converteu ao bom caminho, exatamente como ele [Abraão] converteu os homens da sua geração com sua própria viva voz e por seus ensinamentos. Assim, ele é aquele que converte todos os que estão destinados a tornar-se prosélitos através do seu mandamento que ordenou a seus filhos e sua casa depois dele. Assim, vemos que Abraão nosso pai é o pai de seus dignos descendentes que andam na sua trilha, o pai de seus discípulos e de todo prosélito que venha juntar-se a Israel.

Por isso, deveis dizer [em vossas orações]: “Nosso Deus e Deus de nossos pais”, pois Abraão, haja paz sobre ele, é vosso pai e podeis dizer [nas orações] “que deu como herança aos nossos pais...”, pois a Terra foi dada a Abraão, como está escrito: *Levante-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura, porque a ti a darei* (7). Todavia, quanto às frases, *que nos tirou do Egito, ou que realizou milagres para os nossos pais*, se desejardes mudá-las e dizer “que tirou Israel do Egito”, ou “realizou milagres para Israel”, podeis dizê-las deste modo (8).

Mas, se não mudardes a frase, nenhum mal terá sido feito; pois, visto que entrastes sob as asas da Shekhina (9) e estais junto Dele, não há absolutamente nenhuma diferença entre nós e vós, e todos os milagres que foram feitos são como se tivessem sido feitos para vós tanto quanto para nós. Assim a Escritura diz: *Que o estrangeiro que se houver chegado ao Senhor não diga. “Deus me apartou do seu povo”* (10). Não há absolutamente qualquer diferença entre nós e vós em qualquer matéria. Não há questão a não ser que deveis ler a bênção: “que nos escolheu” e “que nos deu como uma herança”, e “que nos separou”, porque o Criador já vos escolheu e vos separou dos gentios e vos deu a Lei, pois a Torá foi dada tanto a nós quanto aos prosélitos, como está dito: *Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro, uma lei eterna para vossas gerações, como vós, assim será o peregrino perante o Senhor, uma mesma lei e um mesmo direito haverá para nós e para o estrangeiro* (11). Sabeis

vós que os nossos pais que saíram do Egito eram, a maioria deles, idólatras. No Egito, eles se entremisturaram com os gentios e aprenderam seus modos, até que o Santíssimo, louvado seja, enviou Moisés, que haja paz sobre ele, o mestre de todos os profetas, e nos separou de todos os outros povos e nos trouxe sob as asas, da Shekhina, para nós e para todos os prosélitos, e nos deu a todos uma Lei.

Que a vossa genealogia não seja censurada à vossa própria vista. Se nós [judeus natos] traçamos a nossa genealogia até Abraão, Isaac e Jacó, vós sois relacionados com Aquele que criou o mundo, pois assim é dito claramente em Isaías 44:5: *Este dirá: Eu sou do Senhor e aquele se chamará do nome de Jacó*. E tudo o que vos dissemos com referência às bênçãos, que não deveis mudar a sua forma (12), para tudo isso há uma prova no tratado Bikurim I.4. Lá aprendemos que o prosélito que traz [primícias] não lê a declaração prescrita, porque não pode dizer (a Terra) *que Deus jurou dar aos nossos pais*, mas, quando ele ora privadamente, deve dizer, “Nosso Deus e o Deus dos pais de Israel”, que, quando está na sinagoga, diz: “Nosso Deus, e o Deus de nossos pais”. Esta é a Mischná anônima e é a opinião de Rabi Meir (13). Mas isto não é a lei, como é esclarecido no Talmud de Jerusalém (14), onde está dito: É ensinado em nome de Rabi Judá, o próprio prosélito pode trazer e fazer a leitura. Por quê? (15). Pois [Deus disse a Abraão] *Por pai da multidão de nações te tenho posto* (16). No passado fostes pai de Aram (17); de agora em diante serás pai de todas as criaturas vivas. Rabi Ioschua, filho de Levi, diz, a lei está em conformidade com Rabi Judá (18). Um caso real veio perante Rabi Abahu e ele decidiu de acordo com Rabi Judá (19).

Portanto, tornou-se claro para vós que deveis dizer *que Deus jurou aos nossos pais dar-nos*, que Abraão é vosso pai e nosso, e de todos os justos que andam no seu caminho. O mesmo se aplica a todas as outras bênçãos e orações. Não mudai absolutamente nenhuma delas.

Assim escreve Moisés, o filho de Maimon

7 Gên. 13:17.

8 O Rambam indica que o prosélito é parente direto de Abraão, mas talvez não possa ser considerado parente das gerações posteriores que estavam no Egito. Não acentua, porém, esta distinção, pois a resposta continua como segue.

9 A Presença Divina.

10 Is. 56:3.

11 Núm. 15:15, 16.

12 Isto é, que não deveis omitir as palavras “Deus de nossos pais”, etc.

13 Isto é, de acordo com o princípio geral declarado no Talmud, San. 86<sup>a</sup>, de que todas as partes anônimas da Mischná devem ser atribuídas a Rabi Meir.

14 Bik., fim do cap. I.

15 Isto é, porque lhe é permitido dizer “Deus de nossos pais”.

16 Gên. 17:5.

17 Como no texto do Talmud da Palestina.

18 Isto é, que um prosélito pode dizer “Deus de nossos pais”.

19 Até este ponto a citação do Talmud da Palestina.

## UM PROSÉLITO NORMANDO

Não é preciso reafirmar o extraordinário interesse desta resposta de Maimônides à consulta de Obadiá, o Prosélito, para o debate moderno de problemas e situações correlatas no âmbito judaico. Mas, para uma melhor avaliação histórica do escrito, talvez convenha apresentar algumas informações sobre a figura do destinatário do *responsum* do Rambam.

Obadiá é o nome que um padre católico, nascido em Oppido, na Itália, assumiu, ao converter-se ao judaísmo, em 1102. Filho de um nobre normando, de raiz *viking*, chamado Dreux, foi batizado como Johannes e, conforme o hábito da época, tendo sido seu irmão gêmeo, Roger, destinado às armas e à sucessão paterna, foi ele encaminhado ao sacerdócio. Parece que o exemplo de Andréas, um arcebispo de Bari, que antes dele adotara a fé dos israelitas em Constantinopla, exerceu influência sobre a sua conversão, para a qual também contribuíram os seus estudos bíblicos e as perseguições movidas contra os judeus no quadro do movimento das Cruzadas, do qual teria participado. Seja como for, o fato é que em Constantinopla ou em Alepo, e por inspiração de um sonho que lhe revelara a sua destinação, ele assumiu o seu novo credo. Para arraigar esta opção religiosa, procurou aprofundar seus conhecimentos judaicos e, já como prosélito, conheceu algumas das “bênçãos” que seus antigos correligionários em Cruzada reservaram aos infiéis. A seguir, ao que se sabe pelo pouco que restou de seu relato autobiográfico, dirigiu-se para Bagdá. Aí, além de se dedicar ao hebraico, aos livros bíblicos, sobretudo ao Pentateuco e aos Profetas, tornou-se também cantor litúrgico. Vivendo em extrema pobreza em um asilo de uma sinagoga, teve a sua atenção desviada para as difíceis condições em

que se encontravam as comunidades locais, bem como para as agitações pseudomessiânicas entre os judeus do Levante. Em 1113 foi para Alepo com uma carta de recomendação escrita pelo Rabi Barukh bem Isaac, reitor da *ieschivá* onde estudara, e que, entre outras coisas, atestava, com os devidos detalhes rituais, quão rigorosa fora sua conversão. Posteriormente, Obadiá viajou pelo norte da Palestina, onde conheceu um suposto messias, o caraíta Salomão ha-Kohen, que o convidou a ir em campanha para Jerusalém. Mas o Prosélito preferiu dirigir-se ao Egito, fixando-se em Fostat, localidade onde vivia Rabi Moisés bem Maimon.

Dos elementos colhidos nos fragmentos restantes do chamado *Rolo de Obadiá*, composto em hebraico e descoberto na Gueniza (\*) do Cairo, no século XIX, constam, além de trechos da crônica autobiográfica de Obadiá, a carta de recomendação do Rabi Barukh, poemas religiosos e três folhas, com neumas (notação musical do cantochão medieval), para um livro de orações na língua sagrada. A importância deste achado é tanto maior quanto se trata de uma fonte documental única na história da música litúrgica judaica.

Considerando este último aspecto, que diz respeito à atividade de Obadiá como liturgista e chantre, os comentários de Maimônides sobre o comportamento de seu consultante, quando em público – e pode-se entender por implicação, no exercício das funções sinagogaís do converso –, adquirem particular significação. Em seu contexto e nos termos do *responsum*, fica evidente não só a visão despreconcebida da condição do prosélito, da igualdade de seus direitos em relação aos judeus natos, como a amplitude do pensamento religioso do Rambam, de sua consagrada e controvertida interpretação, sob a égide da lógica aristotélica, do judaísmo e do ser-judeu, sobretudo quando se coloca a questão no plano do hermetismo religioso da mentalidade medieval.

\* Em hebraico, *gniza*, arquivo, depósito ou aposento, nas sinagogas, onde são recolhidos velhos livros de devoção, obras de hermenêutica e objetos sacros; a do Cairo, uma das mais ricas, guardava um tesouro textual de mais de um milhão de documentos, dos quais uma grande parte foi levada pelo hebraísta e pesquisador Salomão Schechter, no século passado, para Cambridge.